

# “Discutir apenas o curto prazo”

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, viajou para Miami, onde foi representar o Brasil na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com a orientação do ministro da Fazenda (MF), Dilson Funaro, de não negociar nada com os banqueiros credores do Brasil com quem se avisou nos últimos dois dias.

Foi com surpresa que uma fonte categorizada do Ministério da Fazenda, com quem este jornal conversou ontem, recebeu a informação de que

Gros teria acenado com a possibilidade de o Brasil efetuar o pagamento, mesmo que simbólico, de parte dos juros da dívida que estão sendo retidos desde o dia 20 de fevereiro, conforme notícia que chegou a circular no meio financeiro norte-americano.

“Isto não faz sentido”, disse a fonte, colocando em dúvida a informação e adiantando que o presidente do BC recebera apenas a missão de manter entendimento com os banqueiros em torno da prorrogação das linhas de curto prazo, além do dia 31 de março, quando se expira o contrato de reno-

vação automática dos créditos destinados à comercialização e aos depósitos interbancários.

Também no BC, a possibilidade de o País pagar parte dos juros retidos (no total, montam cerca de US\$ 500 milhões) foi recebida com surpresa.

A fonte do MF lembrou que a estratégia da suspensão dos juros é do presidente José Sarney e que o telex do dia 20, enviado ao comitê assessor de bancos, é claro quando diz que o Brasil estava suspendendo o pagamento integral dos juros da dívida de médio e de longo prazos.